

O CAFÉ EM TRANSITO PELO ESTADO DE SÃO PAULO PASSA A PAGAR TAXA-OURO MAIS ELEVADA

DECRETO N.º 45 834, DE 30 DE DEZEMBRO DE 1965

Dispõe sobre o pagamento da taxa-ouro.

ADHEMAR PEREIRA DE BARROS, Governador do Estado de São Paulo, usando de suas atribuições legais, e,

Considerando serem de responsabilidade do Instituto do Café do Estado de São Paulo os pagamentos de amortização e juros do empréstimo externo contraído junto a banqueiros ingleses, nos termos da Lei n.º 2.144, de 26 de outubro de 1926;

Considerando que, na forma do contrato então firmado, a garantia ao empréstimo é a taxa de viação correspondente ao mil réis-ouro, o qual, com a atual cotação da libra ascenderia a mais de quinhentos cruzeiros;

Considerando que, o produto daquela taxa ao valor atual de Cr\$ 15,20, fixado pelo Decreto n.º 34.502, de 14 de janeiro de 1959, é insuficiente para a cobertura do serviço do empréstimo em questão;

Considerando, entretanto, que o Instituto do Café do Estado de São Paulo conta com outras rendas além da proveniente da taxa de viação;

Considerando, finalmente, ser preocupação do Governo a elevação de tributos somente na medida do indispensável;

Decreta:

Artigo 1.º — Fica elevada para Cr\$ 100 (cem cruzeiros), até ulterior deliberação e enquanto não ocorrer alteração na taxa cambial, a taxa de viação incidente sobre o café que transitar pelo território do Estado, criada pelo artigo 3.º da Lei n.º 2.004, de 19 de dezembro de 1924, e, mantida pela Lei n.º 12.281, de 30 de outubro de 1941.

Artigo 2.º — Este decreto entrará em vigor a 1.º de janeiro de 1966.

Artigo 3.º — Revogam-se as disposições em contrário.

Palácio dos Bandeirantes, 30 de dezembro de 1965.

ADHEMAR PEREIRA DE BARROS

José Adolpho da Silva Gordo.



CAFE'

MUDAS EM RECIPIENTES DE POLIETILENO

CARIVALDO GODOY JUNIOR
Escola Superior de Agricultura
"Luiz de Queiroz" — Universidade de S. Paulo — Piracicaba

INTRODUÇÃO

As mudas de café, destinadas à instalação ou ao replantio de lavouras, podem ser reunidas em dois grupos: a) mudas de plantio direto; e, b) mudas de recipientes. As primeiras são retiradas dos canteiros dos viveiros no momento do plantio e levadas diretamente para o cafezal; a este grupo pertencem a "muda aparada" ou "de tóco" (de dois ou três ciclos de idade) e a "muda enfolhada" (de um ciclo de idade). As mudas de recipientes são aquelas que passam por um estágio em um recipiente qualquer antes de serem plantadas na lavoura.

O tipo de recipiente tem variado através dos tempos e também de região; trata-se de uma questão não só técnica como econômica. No Estado de São Paulo, por exemplo, durante muitos anos, predominou o chamado "jacásinho"; de taquara, bambu ou sapé, comportava ele quatro mudas, número esse de plantas adotado por cova. Vieram depois as mudas individuais em vasos tipo "torrão paulista" ou de lâminas de madeira, subproduto da indústria de compensados de pinho, existente no Estado do Paraná.

Outros tipos de recipientes têm sido tentados no Estado de São Paulo e, no momento, os sacos de polietileno, como vem acontecendo nas demais regiões da América, despertam a atenção dos cafeicultores, como possível solução técnica e econômica na produção de mudas.

Na secção de Fitotecnia, da Escola Superior de Agricultura "Luiz de Queiroz", em Piracicaba, conduzimos um ensaio visando conhecer os efeitos do saco de polietileno no desenvolvimento de muda de café, em confronto com o laminado de pinho.

MATERIAL E METODO

Como testemunha (tratamento 1), usamos vasos preparados com laminados de pinho de 18 x 30 cm, e com uma capacidade calculada de 900 cm³. Os laminados não receberam tratamento algum e na confecção dos recipientes foram empregadas argolas de arame n.º 22.

Três foram os tamanhos e tipos de sacos de polietileno experimentados: a) sacos comuns retangulares de 10 x 17 cm, com capacidade aproximada de 500 cm³ (tratamento 2); b) sacos de fundo retangular de 2 x 10 cm e altura de 20 cm, dando um recipiente em forma de paralelepípedo com volume aproximado de 1.000 cm³ (tratamento 3); c) sacos de fundo retangular, de 5

x 11 cm, por 21 cm de altura, com capacidade de 1.500 cm³ (tratamento 4).

Como substrato foi utilizado uma mistura, em volumes iguais, de terra roxa e estérco de cocheira, preparada com um mês de antecedência. As mudas, do tipo "orelha-de-onça", foram obtidas em germinadores-de-areia.

Os tratamentos, em parcelas de 10 mudas, foram distribuídos ao acaso com quatro repetições.

Os cuidados dispensados foram os comuns em viveiros, tipo ripado, e, no fim de cinco meses, foram anotados os dados correspondentes aos seguintes característicos estudados: 1) altura da muda (cm);

Companhia Bandeirantes de Armazens Gerais

Capital: Cr\$ 3.000.000.000

ARMAZENS PRÓPRIOS

Rua do Comércio, 43 — Caixa Postal, 309 — Telefone 2-7114 — SANTOS

Filiais em São Paulo, Lins, Marília, Garça e Paranaguá